



PROCESSO SELETIVO VAGAS RESIDUAIS 2019



Somos todos ufba!

23

Português
Estudos Organizacionais
Redação

INSTRUÇÕES

Para a realização das provas, você recebeu este Caderno de Questões, uma Folha de Respostas para as Provas I e II e uma Folha de Resposta destinada à Redação.

1. Caderno de Questões

- Verifique se este Caderno de Questões contém as seguintes provas:

Prova I: PORTUGUÊS — Questões de 01 a 35

Prova II: ESTUDOS ORGANIZACIONAIS — Questões de 36 a 70

Prova de REDAÇÃO

- Qualquer irregularidade constatada neste Caderno de Questões deve ser imediatamente comunicada ao fiscal de sala.
- Nas Provas I e II, você encontra apenas um tipo de questão: objetiva de proposição simples. Identifique a resposta correta, marcando na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

ATENÇÃO: Antes de fazer a marcação, avalie cuidadosamente sua resposta.

LEMBRE-SE:

- A resposta correta vale 1 (um), isto é, você **ganha** 1 (um) ponto.
- A resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto), isto é, você **não ganha** o ponto e ainda **tem descontada**, em outra questão que você acertou, essa fração do ponto.
- A ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero). Você **não ganha nem perde** nada.

2. Folha de Respostas

- A Folha de Respostas das Provas I e II e a Folha de Resposta da Redação são pré-identificadas. Confira os dados registrados nos cabeçalhos e assine-os com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**, sem ultrapassar o espaço próprio.
- NÃO AMASSE, NÃO DOBRE, NÃO SUJE, NÃO RASURE ESSAS FOLHAS DE RESPOSTAS.
- Na Folha de Respostas destinada às Provas I e II, a marcação da resposta deve ser feita preenchendo-se o espaço correspondente com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**. Não ultrapasse o espaço reservado para esse fim.

Exemplo de Marcação
na Folha de Respostas

	V	F
1	☒	☐
2	☐	☒
3	☐	☒
4	☒	☐
5	☐	☒

- O tempo disponível para a realização das provas e o preenchimento das Folhas de Respostas é de 4 (quatro) horas e 30 (trinta) minutos.

ESTAS PROVAS DEVEM SER RESPONDIDAS PELOS CANDIDATOS AO SEGUINTE CURSO:

- SECRETARIADO EXECUTIVO

PROVA I — PORTUGUÊS

QUESTÕES de 01 a 35

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **01** a **35**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

QUESTÕES de 01 a 10

Questão 01

Na produção de textos, o significado das palavras vai depender das relações que elas estabelecem com outras em dado contexto.

Questão 02

O sentido preciso de um vocábulo, na produção de um texto informativo, elimina a ambiguidade.

Questão 03

O ser humano tem uma tendência intuitiva para falar e escrever.

Questão 04

A oralidade e a escrita de um idioma diferem em seus mecanismos: enquanto a primeira começa a funcionar já na infância, a aquisição da segunda é um desafio para toda a vida do ser humano.

Questão 05

Num ato de linguagem, os saberes do enunciador e do interpretante devem ser partilhados de forma análoga, para que haja uma comunicação eficaz.

Questão 06

Um ato de comunicação deve ser representado como um dispositivo cujo centro é ocupado pelo sujeito enunciator, tendo em vista outro parceiro, o interlocutor.

Questão 07

O sentido de um texto é construído na relação que se estabelece entre o autor, a produção e a linguagem fundamentalmente de sentido implícito.

Questão 08

A gramática normativa escrita se baseia na tradição clássica da língua.

Questão 09

Mudanças podem ocorrer nas gramáticas normativas de diferentes épocas, sem dificultar o processo de comunicação.

Questão 10

Um texto se caracteriza por ser uma unidade semântica, tanto na produção quanto na recepção de conhecimentos partilhados.

QUESTÕES de 11 a 22

TEXTO :

Um sonho de simplicidade

Então, de repente, no meio dessa desarrumação feroz da vida urbana, dá na gente um sonho de simplicidade. Será um sonho vão? Detenho-me um instante, entre duas providências a tomar, para me fazer essa pergunta. Por que fumar tantos cigarros? Eles não me dão prazer algum; apenas me fazem falta. São uma necessidade que inventei. Por que beber uísque, por que

05 – procurar a voz de mulher na penumbra ou os amigos no bar para dizer coisas vãs, brilhar um pouco, saber intrigas?

Uma vez, entrando numa loja para comprar uma gravata, tive de repente um ataque de

- pudor, me surpreendendo assim, a escolher um pano colorido para amarrar ao pescoço.
- A vida bem poderia ser mais simples. Precisamos de uma casa, comida, uma simples mulher,
- 10 – que mais? Que se possa andar limpo e não ter fome, nem sede, nem frio. Para que beber tanta coisa gelada? Antes eu tomava a água fresca da talha, e a água era boa. E quando precisava de um pouco de evasão, meu trago de cachaça.
- Que restaurante ou boate me deu o prazer que tive na choupana daquele velho caboclo do Acre? A gente tinha ido pescar no rio, de noite. Puxamos a rede afundando os pés na lama, na
- 15 – noite escura, e isso era bom. Quando ficamos bem cansados, meio molhados, com frio, subimos a barranca, no meio do mato, e chegamos à choça de um velho seringueiro. Ele acendeu um fogo, esquentamos um pouco junto do fogo, depois me deitei numa grande rede branca – foi um carinho ao longo de todos os músculos cansados. E então ele me deu um pedaço de peixe moqueado e meia caneca de cachaça. Que prazer em comer aquele peixe, que calor bom em tomar aquela
- 20 – cachaça e ficar algum tempo a conversar, entre grilos e vozes distantes de animais noturnos.
- Seria possível deixar essa eterna inquietação das madrugadas urbanas, inaugurar de repente uma vida de acordar bem cedo? Outro dia vi uma linda mulher, e senti um entusiasmo grande, uma vontade de conhecer mais aquela bela estrangeira: conversamos muito, essa primeira conversa longa em que a gente vai jogando um baralho meio marcado, e anda devagar, como a patrulha
- 25 – que faz um reconhecimento. Mas por que, para que, essa eterna curiosidade, essa fome de outros corpos e outras almas?
- Mas para instaurar uma vida mais simples e sábia, então seria preciso ganhar a vida de outro jeito, não assim, nesse comércio de pequenas pilhas de palavras, esse ofício absurdo e vão de dizer coisas, dizer coisas... Seria preciso fazer algo de sólido e de singelo; tirar areia do rio,
- 30 – cortar lenha, lavrar a terra, algo de útil e concreto, que me fatigasse o corpo, mas deixasse a alma sossegada e limpa.
- Todo mundo, com certeza, tem de repente um sonho assim. É apenas um instante. O telefone toca. Um momento! Tiramos um lápis do bolso para tomar nota de nada, precisamos apenas viver – sem nome, nem número, fortes, doces, distraídos, bons, como os bois, as mangueiras e o
- 35 – ribeirão.

BRAGA, R. Um sonho de simplicidade. **Crônicas Escolhidas**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2011. p. 450-451. (Livro Vira-Vira 1).

Questão 11

Nesse texto, o cronista almeja, sobretudo, a depuração e o refinamento do seu estilo.

Questão 12

O cronista utiliza elementos, como “cigarros”, “gravatas” e “telefone”, para melhor exemplificar a oposição entre a realidade cotidiana e aquela representativa do sonho de felicidade.

Questão 13

No fragmento “Precisamos de uma casa, comida, uma simples mulher, que mais? Que se possa andar limpo e não ter fome, nem sede, nem frio.” (l. 9-10), o segundo período responde à pergunta feita no primeiro.

Questão 14

A voz autoral exalta o seu próprio ofício, quando o caracteriza como meio de “ganhar a vida de outro jeito” (l. 27-28), diferente do que chama de “comércio de pequenas pilhas de palavras” (l. 28).

Questão 15

O “sonho de simplicidade” almejado pelo cronista está configurado em “precisamos apenas viver – sem nome, nem número, fortes, doces, distraídos, bons, como os bois, as mangueiras e o ribeirão.” (l. 33-35).

Questão 16

O texto tem por objetivo principal usar argumentos em defesa de um ponto de vista, com finalidade persuasiva.

Questão 17

As formas verbais usadas na composição dessa crônica servem, sobretudo, para configurar uma narrativa e também para fazer comentários e expor opiniões.

Questão 18

O período “A gente tinha ido pescar no rio, de noite.” (l. 14) exemplifica o uso da informalidade do discurso no contexto.

Questão 19

No fragmento “Quando ficamos bem cansados, meio molhados, com frio, subimos a barranca, no meio do mato, e chegamos à choça de um velho seringueiro.” (l. 15-16), o termo “meio”, nas duas ocorrências, expressa ideia de modo.

Questão 20

Em “Seria possível deixar essa eterna inquietação das madrugadas urbanas, inaugurar de repente uma vida de acordar bem cedo?” (l. 21-22), pode-se intercalar o termo *como também*, após “urbanas”, sem alterar o sentido do período.

Questão 21

O uso dos dois-pontos, em “e senti um entusiasmo grande, uma vontade de conhecer mais aquela bela estrangeira: conversamos muito, essa primeira conversa longa” (l. 22-24), introduz um aposto de especificação.

Questão 22

Pelo contexto da crônica, “assim”, no fragmento “Todo mundo, com certeza, tem de repente um sonho assim.” (l. 32), é um elemento linguístico de valor adverbial temporal.

QUESTÕES de 23 a 30

TEXTO:

Aula inaugural

- É verdade que na Ilíada não havia tantos heróis
[como na guerra do Paraguai...
Mas eram bem falantes
E todos os seus gestos eram ritmados como num
[balé
Pela cadência dos metros homéricos.
05 – Fora do ritmo, só há danação.
Fora da poesia não há salvação.
A poesia é dança e a dança é alegria.
Dança, pois, teu desespero, dança.
Tua miséria, teus arrebatamentos,
10 – Teus júbilos
E,
Mesmo que temas imensamente a Deus,
Dança como David diante da Arca da Aliança;
Mesmo que temas imensamente a morte,
15 – Dança diante da tua cova.
Tece coroas de rimas...
Enquanto o poema não termina
A rima é como uma esperança
Que eternamente se renova.
20 – A canção, a simples canção, é uma luz dentro da
[noite.
(Sabem todas as almas perdidas...)
O solene canto é um archote nas trevas.
(Sabem todas as almas perdidas...)
Dança, encantado dominador de monstros,
25 – Tirano das esfinges,
Dança, Poeta,
E sob o aéreo, o implacável, o irresistível ritmo de
[teus pés,
Deixa rugir o Caos atônito...

QUINTANA, M. Aula inaugural. **Nova antologia poética**. São Paulo: Globo. 2016. p. 37-38.

Questão 23

O poema configura-se como um instante de liberdade e de refúgio do próprio sujeito poético.

Questão 24

No contexto do poema, uma “luz dentro da noite” (v. 20) é algo inatingível.

Questão 25

Ao afirmar que a poesia confere ao poeta o dom de “dominador de monstros” e de submeter, assim, o “Caos atônito”, o eu lírico determina uma diferença entre criador e recebedor da mensagem poética.

Questão 26

O uso dos pronomes pessoais de segunda pessoa e de formas verbais no modo imperativo, nesses versos, constituem recursos para distanciar o sujeito poético do leitor.

Questão 27

O verso “A poesia é dança e a dança é alegria.” (v.7) constitui um exemplo de metáfora, uma vez que o sujeito poético extravasa seus sentimentos por meio de uma representação figurada.

Questão 28

Nos versos “Enquanto o poema não termina/A rima é como uma esperança/Que eternamente se renova.” (v.17-19), há uma sequência de orações subordinadas.

Questão 29

O termo “Enquanto” (v. 17) expressa proporcionalidade.

Questão 30

Quando o sujeito lírico se refere à arte poética, determinando-a de “uma luz dentro da noite” (v. 20), “um archote nas trevas” (v. 22), ele metaforiza a poesia como uma arma do “dominador de monstros” (v. 24).

QUESTÕES de 31 a 35

TEXTO:

ENCONTRO

Meu pai perdi no tempo e ganho em sonho.
Se a noite me atribui poder de fuga,
sinto logo meu pai e nele ponho
o olhar, lendo-lhe a face, ruga a ruga.

05 – Está morto, que importa? Inda madruga
e seu rosto, nem triste nem risonho,
é o rosto, antigo, o mesmo. E não enxuga
suor algum, na calma de meu sonho.

Oh meu pai arquiteto e fazendeiro!
10 – Faz casas de silêncio, e suas roças
de cinzas estão maduras, orvalhadas

por um rio que corre o tempo inteiro,
e corre além do tempo, enquanto as nossas
murcham num sopro fontes represadas.

ANDRADE, C. D. de. Encontro. **Poesia e Prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988. p. 237.

Questão 31

O pai do sujeito poético, recuperado através da imaginação criadora, é contemplado ora pela emoção, ora pela razão.

Questão 32

O primeiro verso, “Meu pai perdi no tempo e ganho em sonho.”, apresenta um paradoxo.

Questão 33

A figura paterna, resgatada sob uma perspectiva onírica, é revelada em toda a sua plenitude.

Questão 34

Há uma evidente contradição entre o título, “Encontro”, e o primeiro verso do soneto.

Questão 35

A palavra “noite” (v. 2) constitui um elemento que se interpõe entre o objeto real e o imaginado, dificultando maior nitidez do sonhado.

PROVA II — ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

QUESTÕES de 36 a 70

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **36 a 70**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

Questão 36

Antecipando em mais de um século o que seria padrão nas organizações virtuais, Henry Fayol defendia que a capacidade administrativa e a capacidade técnica têm importância diretamente proporcional à função exercida na hierarquia de uma empresa.

Questão 37

Henry Gantt acreditava que a função técnica, em uma empresa, nem sempre é mais importante, por existirem circunstâncias que levam outras funções a exercerem influência maior no desenvolvimento da organização.

Questão 38

Para Frederick Taylor, a eficiência era questão de organização, não de método de trabalho, cabendo, pois, à alta administração centrar os esforços na gestão empresarial com o intuito de alcançar o ideal de eficiência, com resultados orientados à satisfação dos acionistas.

Questão 39

Atribui-se a Daniel McCallum a primeira proposta de organograma empresarial com o propósito de representar uma estrutura multidivisional, com funções de linha e de apoio, bem como as responsabilidades dos diferentes níveis hierárquicos.

Questão 40

As organizações de pequeno porte dispõem de atividades de pesquisa e desenvolvimento que se assemelham às estruturas transnacionais com relação à provimento de recursos, financiamento e desenvolvimento de novas tecnologias, como se evidencia nas *start-ups*.

Questão 41

Administração de Processos consiste em gerenciar, de forma independente e verticalizada, as funções permanentes organizacionais como elos de uma corrente, aumentando a eficiência ao longo da cadeia produtiva.

Questão 42

Os estudos de Douglas McGregor defendiam a ideia de que a Teoria Y era a mais adequada para a realidade das organizações norte-americanas nas décadas de 1950 e 1960, porém pesquisas subsequentes demonstraram que existiam situações nas quais a aplicação da Teoria X proporcionava melhores resultados.

Questão 43

Segundo Rensis Likert, as variáveis causais são aquelas que definem as características básicas de uma organização, a exemplo das políticas e estratégias, do estilo gerencial, do sistema de informações e dos relacionamentos interpessoais.

Questão 44

A Teoria da Aceitação da Autoridade, proposta por Chester Barnard, enfatiza o esforço cooperativo como chave para o sucesso organizacional e a eficácia gerencial, o que, em sentido real, implica que o poder do gerente depende da aceitação dos subordinados.

Questão 45

A tendência de substituir a organização multidimensional por estruturas funcionais tem se intensificado nas últimas duas décadas pela necessidade de se prover atendimento responsivo a demandas da sociedade, reconhecendo-se como uma abordagem assertiva para lidar com aspectos relacionados à cultura organizacional.

Questão 46

A mensuração da eficiência de uma organização de terceiro setor requer apreciação direta da causalidade das ações realizadas com relação aos efeitos proporcionados aos beneficiados, em um horizonte de curto prazo com base em indicadores parametrizados.

Questão 47

Para Henry Fayol, a “administração” corresponde à forma de conduzir uma empresa, de viabilizar a governança, de possibilitar a harmonização de iniciativas e de prever ações por meio de um programa para o corpo social.

Questão 48

O marketing é uma função organizacional característica da iniciativa privada, a qual envolve estudos e técnicas específicas que podem ser adaptadas às organizações não-governamentais, mas são inapropriadas para o setor público.

Questão 49

A função de gestão de pessoas envolve atividades que antecedem à chegada do trabalhador ao espaço produtivo, sendo a relocação profissional e a aposentadoria ações típicas que abrangem o desenvolvimento organizacional.

Questão 50

O pressuposto da racionalidade limitada fundamenta-se no fato de que, mesmo que busque um comportamento otimizado, o agente econômico só o consegue de maneira parcial em razão das limitações cognitivas existentes quanto ao recebimento, à estocagem, à recuperação e ao processamento da informação.

Questão 51

Mecanismos de governança são forças de controle que podem minimizar os efeitos causados por divergências entre as decisões tomadas internamente e as que seriam melhores do ponto de vista da sociedade, a exemplo do mercado de capitais, que interfere no desempenho de empresas de capital aberto.

Questão 52

Os resultados dos estudos de William Muir sobre desempenho permitem afirmar que o acirramento da competitividade entre indivíduos produz efeito benéfico no incremento da produtividade de um determinado grupo em longo prazo, apesar da ocorrência de conflitos transitórios.

Questão 53

O desalinhamento entre definição de papéis e delegação de poder é resultante da assimetria de informação, sendo esse processo evidente em organizações que dispõem de menores incentivos ao monitoramento e controle.

Questão 54

A cadeia de comando, em estruturas organizacionais multifacetadas, é mais nítida e delineada do que em organizações funcionais pelo fato dessas valorizarem a capacidade individual de desenvolver relacionamentos significativos, que permeiam as linhas divisionais.

Questão 55

A liderança servidora é uma modelagem de gestão, apreciada nas organizações contemporâneas, que enfatiza o envolvimento do líder com os trabalhadores, encorajando-os à busca de soluções mais adequadas ao contexto.

Questão 56

O modelo de Fiedler assume que o estilo de liderança pessoal seja definido com base em uma tarefa ou em relacionamentos, em que os líderes supervalorizam os liderados, considerados como orientados por tarefas.

Questão 57

As conclusões de Frederick Herzberg sobre a relação da remuneração com a motivação do trabalhador mostram a inadequação e fragilidade do estudo ao compará-lo com pesquisas realizadas nas últimas décadas, as quais demonstram inexistir correlação.

Questão 58

A abordagem teórica sobre liderança, de Jim Collins, na década de 1990, está em consonância com a perspectiva de Lawrence Kohlberg sobre raciocínio moral, especialmente no quinto estágio do modelo proposto, inacessível à maioria dos liderados por exigir elevado nível de maturidade.

Questão 59

Os canais de comunicação mantêm relação com os estilos gerenciais adotados na organização, sendo possível a coexistência de diversos arranjos adaptáveis, conforme o contexto e as preferências dos interlocutores.

Questão 60

A perspectiva policêntrica pressupõe que os indivíduos reconhecem semelhanças e contrastes entre diferentes culturas organizacionais, dando real importância aos desafios impostos pelas disparidades que envolvem a realização de negócios, internacionalmente.

Questão 61

As culturas nas quais existe grande distância do poder são aquelas em que há amplos hiatos entre os indivíduos que possuem posses e os desprovidos delas, o que pode ser replicado ao caso da capacidade de ascensão profissional em uma determinada organização.

Questão 62

O relacionamento com um amplo grupo de indivíduos, que orbitam a organização, minimiza os efeitos de expectativas intangíveis sobre indicadores quantitativos e objetivos financeiros, sendo relevante um plano de comunicação para se caracterizar a abordagem a ser adotada.

Questão 63

O conjunto de dinâmicas relacionadas à aprendizagem proposto por David Kolb aproxima-se das tendências contemporâneas, que destacam o papel do pensamento reflexivo para melhoria da qualificação profissional e discutem as vivências como possibilidade de desenvolvimento pessoal.

Questão 64

A aprendizagem experiencial pauta-se no entendimento de que o desenvolvimento profissional decorre de vivências que possibilitam a assimilação de saberes além do plano cognitivo, o que significa priorizar a experimentação ativa em detrimento da observação reflexiva.

Questão 65

Sob a perspectiva de resultados, treinamento implica aprendizagem de uma tarefa ou de um conjunto de atividades específicas, ao passo em que ensino é a ampliação da compreensão ou expansão de um conjunto de habilidades e competências.

Questão 66

No contexto organizacional, a função do "coaching" tem inquestionável eficácia como instrumento de educação formal e motivação, como se constata na variedade de obras e produções voltadas para discussão do tema.

Questão 67

Mercados privados propiciam importantes incentivos ao comportamento ético ao impor custos a organizações que rompem padrões éticos estabelecidos, a exemplo de sanções que repercutem no valor de marca de organizações quando há falhas na integridade percebida em atender a diversos públicos.

Questão 68

No ambiente empresarial, a percepção de que o exercício da responsabilidade social pode trazer retornos à empresa é crescente, embora com pouca comprovação empírica, a exemplo da inconclusiva relação entre as ações ambientais e o desempenho financeiro, que dependem do contexto organizacional.

Questão 69

O conceito de sustentabilidade está associado à definição de padrões de desenvolvimento a serem estabelecidos a partir dos múltiplos e específicos componentes de conjuntos de forças sociais, econômicas e políticas, em cada contexto no qual as organizações se inserem.

Questão 70

Os defensores da Teoria do Desenvolvimento Moral acreditam que, através de um processo maturacional e interativo, todos os seres humanos têm a capacidade de chegar à plena competência moral, medida pelo paradigma da moralidade pós-convencional.

PROVA DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES:

- Escreva sua Redação com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no local apropriado do Caderno de Questões.
- Na Folha de Resposta, utilize apenas o espaço a ela destinado.
- Será atribuída a pontuação ZERO à Redação que
 - se afastar do tema proposto;
 - for apresentada em forma de verso;
 - for assinada fora do local apropriado;
 - apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato;
 - for escrita a lápis, em parte ou na sua totalidade;
 - apresentar texto incompreensível ou letra ilegível.

Os textos a seguir devem servir como ponto de partida para a sua Redação.

- A aliança entre mídia e consumo colabora para incorporar o indivíduo à lógica do valor discriminatório do consumo. A identificação do indivíduo, além das dimensões fundamentais como nome, atividade ou profissão, incorpora também a tipologia de consumo a que tem acesso, bem como suas escolhas de bens e serviços. Everardo Rocha e Gisela Castro (2012, p.169) ensinam que “o consumo constitui um código por meio do qual nós nos relacionamos com nossos pares e com o mundo à nossa volta”.

Em clássico estudo sobre o consumo, Néstor Garcia Canclini (1999, p.79) constata que “nas sociedades contemporâneas, boa parte da racionalidade das relações sociais se constrói, mais do que na luta pelos meios de produção, na disputa pela apropriação dos meios de distinção simbólica”. Nesse processo, a apropriação desses símbolos visa proporcionar a tão desejada posição de destaque no mercado social. Ainda que o consumo seja comumente reduzido ao mero consumismo, sabemos que os processos de consumo são bastante mais complexos do que frutos de impulsos irrefreáveis deflagrados pelos incessantes apelos da publicidade.

Zygmunt Bauman (2008) destaca a transformação de pessoas em mercadorias no mundo atual. Segundo o autor, a sociedade contemporânea “se distingue por uma reconstrução das relações humanas a partir do padrão, e à semelhança das relações entre os consumidores e os objetos de consumo”.

CASTRO, G.; SETYON, C. Atraente, Confiante, competente. **Revista Redação**, 31 mar. 2013. p.1.

- A economia capitalista moderna deve aumentar a produção constantemente se quiser sobreviver, como um tubarão que deve nadar para não morrer por asfixia. Mas só produzir não é o bastante. Também é preciso que alguém compre os produtos, ou os industrialistas e os investidores irão à falência. Para evitar essa catástrofe e garantir que as pessoas sempre comprem o que quer que a indústria produza, surgiu um novo tipo de ética: o consumismo. [...]

O consumismo prosperou. Somos todos bons consumistas. Compramos uma série de produtos de que não precisamos realmente e que até ontem não sabíamos que existiam. Os fabricantes criam deliberadamente produtos de vida curta e inventam modelos novos e desnecessários de produtos perfeitamente satisfatórios que devemos comprar para “não ficar de fora”. Ir às compras se tornou um passatempo favorito, e os bens de consumo se tornaram mediadores essenciais nas relações entre membros da família, casais e amigos. Feriados religiosos como o Natal se tornaram festivais de compras. Nos Estados Unidos, até mesmo o Memorial Day – originalmente um dia solene para lembrar os soldados mortos em combate – é hoje uma ocasião para vendas especiais. A maioria das pessoas comemora esse dia indo às compras, talvez para provar que os defensores da liberdade não morreram em vão.

O florescimento da ética consumista é mais visível no mercado de alimentos. As sociedades agrícolas tradicionais viviam à sombra terrível da fome. No mundo afliente de hoje, um dos principais problemas de saúde é a obesidade, que acomete os pobres (que se empanurram de hambúrgueres e pizzas) de maneira ainda mais severa do que os ricos (que comem saladas orgânicas e vitaminas de frutas).

Todos os anos, a população dos Estados Unidos gasta mais dinheiro em dietas do que a quantidade necessária para alimentar todas as pessoas famintas no resto do mundo. A obesidade é uma vitória dupla para o consumismo. Em vez de comer pouco, o que levará à contração econômica, as pessoas comem demais e então compram produtos para dieta – contribuindo duplamente para o crescimento econômico. [...]

Já a maioria das pessoas hoje consegue viver de acordo com o ideal capitalista-consumista. A nova ética promete o paraíso sob a condição de que os ricos continuem gananciosos e dediquem seu tempo a ganhar mais dinheiro e as massas deem rédea solta a seus desejos e paixões – e comprem cada vez mais. Essa é a primeira religião na história cujos seguidores realmente fazem o que se espera que façam. Mas como temos certeza de que, em troca, teremos o paraíso? Nós vimos na televisão.

HARARI, Y. N. A era das compras. **Sapiens** - Uma breve história da humanidade. 36 ed. Tradução Janaína Maicoantonio. Porto Alegre: L & PM, 2018. p. 357-360. Tradução de: *Sapiens - A Brief History of History of Humankind*.

PROPOSTA

A partir da leitura dos fragmentos motivadores e com base em sua experiência de vida, produza, na norma-padrão da língua portuguesa, um texto **dissertativo-argumentativo**, em que sejam apresentadas ideias que respaldem o ponto de vista a ser defendido sobre o seguinte tema:

“O consumo constitui um código por meio do qual o ser humano se relaciona com os seus pares e com o mundo a sua volta”.

RASCUNHO

RASCUNHO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAD/COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO
Rua Padre Feijó, 49 – Canela
Cep. 40110-170 – Salvador/BA
Telefax (71) 3283-7820 – E-mail: vagasresiduais@ufba.br
Site: www.vagasresiduais.ufba.br